PREVALÊNCIA DE QUEDAS EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS E NÃO INSTITUCIONALIZADOS

**SANTOS, Natacha Nunes dos;**

**FONSECA, Dayani Cozza; CORRÊA, Fernanda Morais; BASTOS, Maria Letícia Fonseca; AFONSO, Max dos Santos; BRITO, Luziana Cardoso do Nascimento**

**Email: natacha.nunes@aedu.com**

**Evento: Congresso de Iniciação Científica**

**Área do conhecimento: Ciências da Saúde**

**Palavras-chave:** Idoso; acidentes por quedas; institucionalização.

1 INTRODUÇÃO

Segundo Cancela (2007), O processo do envelhecimento depende de três principais fatores, tais como: biológico, psíquicos e sociais. Em conseqüência, pode acelerar o aparecimento de patologias e de sintomas característicos da terceira idade. A queda pode ser considerada um evento sentinela na vida de uma pessoa na terceira idade, um marcador importante do início de um declínio da função ou um sintoma de uma patologia nova. Seu número aumenta progressivamente em todos os grupos étnicos e raciais, e com a idade em ambos os sexos (PEREIRA et al., 2001). O medo de cair novamente gera uma diminuição da mobilidade e aumenta o desuso, e tendo como consequência à perda da capacidade funcional, e podendo levar a um novo evento no futuro (NEVITT, 1997).

2 MATERIAIS E MÉTODOS (ou PROCEDIMENTO METODOLÓGICO)

Os dados foram obtidos através de um questionário aplicado a 20 idosos: 10 do pensionato Santa Casa de Rio Grande e 10 freqüentadores do SESC Maturidade Ativa. Os critérios de seleção utilizados foram: idoso acima de 60 anos; lúcidos, onde foi avaliado através de uma breve conversa; que aceitaram participar da pesquisa e assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE). Já os critérios de exclusão adotados foram: patologias associadas ao déficit de equilíbrio e/ou marcha (Parkinson, AVC); que não concordaram em participar da pesquisa. Houve um treinamento prévio dos pesquisadores a fim de aperfeiçoar a aplicação do questionário.

3 RESULTADOS e DISCUSSÃO

Na amostra estudada 40% dos idosos institucionalizados admitiram ter sofrido queda no último ano, enquanto os não institucionalizados sofreram queda em um percentual de 35%, sendo o número de participantes de 20 idosos ao total, não tendo significância no estudo por ser uma amostra muito pequena. Verificou-se que os idosos institucionalizados sofreram queda com índice maior no ambiente doméstico representado por 40% dos idosos. Os pesquisados não institucionalizados obtiveram uma maior prevalência de queda na rua, resultando em 27%. De encontro com estas pesquisas, o trabalho de Lopes, Violin e Lavagnoli (2007), que realizaram um estudo descritivo exploratório com 20 idosos não institucionalizados do município de Ângulo, Paraná, verificaram que 55% já haviam sofrido algum tipo de queda nos últimos tempos.

.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados demonstraram que a diferença de quedas ocorridas nos idosos institucionalizados como nos não institucionalizados não apresentou grande significância devido ao número da amostra ser reduzido, porém nos dois grupos de idosos pesquisados pode-se observar prevalência alta de quedas. O crescimento da população idosa vem ocorrendo de forma acelerada, tornando-se um país de senescentes, com isso cuidados preventivos para que quedas não ocorram deve ser um objetivo importante do profissional da fisioterapia, uma vez que quanto mais avançada à idade, maior a debilidade e maior o risco de adoecer e aumentar o índice de mortalidade devido às quedas. Contudo, são necessários mais estudos sobre as quedas em idosos institucionalizados e não institucionalizados com uma amostra maior para ratificar esses achados.

REFERÊNCIAS

CANCELA,D.G.M; **Processo do Envelhecimento** .Trabalho realizado no Estágio de Complemento ao Diploma de Licenciatura em Psicologia da Faculdade Lusíada do Porto. Pag. 1/15. Documento produzido em 16-05-2008.

LOPES, M. C. L.; VIOLIN, M. R.; LAVAGNOLI, A. P. **Fatores desencadeantes de quedas no domicílio em uma comunidade de idosos**. Cogitare Enferm, 2007.

NEVITT, M. C. **Falls in the elderly: risk factors and prevention**. In: MASDEU, J. C.; SUDARSKY, L.; WOLFSON, L. editors. Gait disorders of aging: falls and therapeutic strategies. Philadelphia: Lippincott-Raven; 1997.

PERREIRA, S.R.M.; BUKSMAN, S.; PERRACINI, M.; PY, L.; BARRETO, K. M. L.; LEITE, V. M. M. **Quedas em idosos**. Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia, 2001.